



ÁGUA LIMPA PARA A POPULAÇÃO



ROGÉRIO MONTENEGRO

Estação de tratamento de esgoto da cidade de Barueri (SP)

COMBATER ENCHENTES E INVESTIR EM TRATAMENTO DE ESGOTOS SÃO PRIORIDADES NA MAIOR PARTE DAS CIDADES BRASILEIRAS

Sabemos que a água é um líquido precioso e essencial para a vida. E que, se não estiver em condições adequadas de uso, o efeito será inverso. A poluição e a falta de tratamento de esgotos podem levar doenças a comunidades inteiras, instalando-se verdadeiras epidemias. Resolver esse problema não é tarefa fácil e deve contar com o

apoio da população — para fazer uso racional dos recursos hídricos — e também de órgãos públicos. Nesse cenário, o engenheiro sanitário exerce um papel fundamental. Com suas habilidades, ele projeta, constrói e opera sistemas de abastecimento de água. Ainda coleta, transporta e trata esgotos domésticos e industriais. Geralmente, no último ano da

faculdade, 80% dos alunos já estão atuando no mercado de trabalho e em ótimos postos.

ATENÇÃO AO MEIO AMBIENTE

Como o saneamento básico é uma obrigação dos governantes, as maiores oportunidades para esse profissional estão nos órgãos públicos. São tradicionais empregadores as prefei-

turas municipais, as secretarias de Meio Ambiente e as companhias de distribuição de água. Além de atuar no tratamento de águas e esgotos, o engenheiro também encabeça projetos de combate às enchentes. Há demanda em todo o país.

Nesse caso, o processo de seleção é um pouco diferente dos demais. Nas companhias estatais, como a Sabesp, o profissional só entra por meio de concurso público. O mesmo ocorre nas prefeituras, porém com uma diferença: ele também pode trabalhar como prestador de serviços – um engenheiro autônomo contratado por um tempo determinado.

URGÊNCIA NO SETOR PRIVADO

Quem não quiser atuar no setor público pode tentar uma vaga na indústria. Preocupadas com a preservação do meio ambiente, fábricas dos mais diversos segmentos costumam buscar o engenheiro sanitarista para recuperar áreas degradadas e controlar o impacto da atividade industrial sobre a natureza. Existem boas ofertas em todo o país, mas as regiões Sul e Sudeste, por ser pólos industriais, concentram o maior número de vagas. O salário médio inicial é de 1,8 mil reais.

CONTATO COM A COMUNIDADE

O futuro engenheiro sanitarista precisa estar ciente de que atuar em campo, em contato com a população ou com águas contaminadas, será uma rotina em seu trabalho. Não há como recuperar uma área degradada se o profissional não conhecer as deficiências do local. Assim, na faculdade essa capacidade de interagir com os problemas reais, de sujar o pé de barro, já é exercitada. Na Universidade Federal da Bahia (UFBA), os alunos usam a comunidade como fonte de pesquisa e conhecimento. Sob a supervisão de um professor, os futuros engenheiros visitam uma comunidade – pode ser do interior ou da perife-



O esgoto a céu aberto é o responsável pelas grandes epidemias

ria – e traçam o diagnóstico de saneamento do local. Com base nos resultados, eles desenvolvem ações que visam a melhorar a qualidade de vida dos moradores.

Na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em uma das atividades os alunos devem sair da escola para recolher amostras de água que serão analisadas em laboratório. A idéia é que o líquido venha de fontes diversas, como rio, estação de tratamento e casas de diversos bairros. “A atividade prática é muito importante. Ela consolida os conhecimentos teóricos e faz com que o aluno tenha mais segurança e coragem para a vida profissional”, avalia o professor Maurício Luiz Sems, coordenador do curso da UFSC.

DO BÁSICO AO ESPECÍFICO

Antes de chegar a isso, porém, o aluno tem de estudar as matérias básicas das engenharias, como matemática, física, química, biologia e topografia. E também as mais específicas, que incluem geologia, hidrologia, hidráulica, qualidade de água, tratamento de água, controle ambiental e tratamento do lixo urbano e industrial. Os cursos têm cinco anos de duração e no último são exigidos um estágio e um trabalho de conclusão.

Não há como recuperar uma área degradada se o engenheiro não conhecer as deficiências locais

Mapa do emprego



- **Sudeste:** Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo
- **Sul:** Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná